



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ



TERMO DE DECLARAÇÃO

Aos 10 dias do mês de julho do ano de
mil novecentos e 92 nesta cidade de Curitiba

na sala do cartório da Delegacia de Ordem Social
onde se achava presente o Doutor Delegado de Polícia Dr. João Ricardo Kepes Noronha
cemigo, Escrivão de seu cargo, ao final

assinado, aí compareceu ANDREA PEREIRA BARROS

R. G. n.º 4.569.007-5

filho de Helio de Barros e de Eni

Pereira Barros

de nacionalidade brasileira

natural de Jacarezinho PR

com 23 anos de idade,

estado civil solteira

de profissão manequim, modelo e artesã

com endereço profissional

residente Travessa Capitão Clementino do Paraná 130

ap 23 A

e com telefones 243-7342

o qual, perguntado, disse saber ler e escrever, passando a prestar a seguinte
declaração: que presta suas declarações na presença de seu defensor, Dr. Mui
raquitan Sá Chaves, OAB12.535 PR., com escritório a rua Pres. Arthur
Bernardes 340 sala 10 fone 243-4952; que a declarante conheceu Os -
valdo Marcineiro em novembro de 88 e no mês seguinte passou a morar
em companhia dele nesta cidade, em uma loja de artigos de Umbanda
que ele possuía na rua Mal. Floriano, defronte ao terminal do Boquei -
rão; que em fevereiro de 89 mudaram para São Paulo Capital onde per -
maneceram por um mês e mudaram para a cidade de Belo Horizonte; que
em São Paulo moravam os pais de Osvaldo e que também mudaram para
Belo Horizonte; que em Belo Horizonte Osvaldo com a irmã dele monta -
ram uma loja de artigos de Umbanda e um Centro de Terreiro; que em
abril do ano passado retornaram para Curitiba; que logo que começou
a viver com o Osvaldo, soube através das entidades que ele incorpora
que tem mediunidade; passando a incorporar uma cigana de nome Carmen
e uma criança chamada pedrinha dourada; que a declarante não joga
búzios, mas é secretário de Osvaldo quando ele joga; que a declaran -
te segue...

que a declarante é "Cambona", uma espécie de secretária, das entidades recebidas por Osvaldo Marcineiro; que com Osvaldo Marcineiro, que é pai de santo, tomou conhecimento de rituais do candomblé com sacrifício de animais; que a declarante nunca viu rituais com animais de porte, somente com galinhas e galos, no entanto, foi-lhe explicado por Osvaldo que com cabritos, vacas, bois faziam-se sacrifícios de duas formas: sangrando o animal e retirando as partes e da mesma forma só que calçados, ou seja, matava uma galinha em cada pé do animal quadrupede; que matavam os animais e faziam oferendas ao Exu; que Exú é uma entidade do lado esquerdo; que os rituais com galinhas e galos eram feitos da seguinte forma: que participavam Osvaldo, o De Paula, a declarante e a pessoa que necessitava de um trabalho. O De Paula cortava o pescoço da galinha enquanto estava era segura pelo Osvaldo na frente da pessoa com três velas brancas ao lado; que o sangue da galinha escorria dentro de um alguidar com farofa. Posteriormente, quando já havia escorrido todo o sangue, De Paula cortava a ponta das asas da galinha, os pés e o rabo, colocando estas peças no alguidar. Primeiramente a cabeça com o pescoço, depois os pés um de cada lado da cabeça, as asas uma de cada lado, o rabo na mesma direção da cabeça do outro lado do alguidar; que através de um corte no peito da galinha ele retirava a carcaça, ou seja, a pele juntamente com as penas da galinha, depositando tudo sobre o alguidar; que após isto ele dizia "quero os axés", partes internas da galinha: coração moela e fígado; que a declarante retirava estas peças e as refogava em azeite de dendê, colocava em um prato e colocava ao lado do alguidar; que o restante da galinha era aproveitada em casa; que tudo ficava por três dias no Centro e depois Osvaldo ou De Paula jogavam em água corrente, podendo ser água do mar; que este tipo de trabalho é feito para uma pessoa quando a entidade dizia que estava devendo comida para seu Exu, no caso de homem ou para a Pomba Gira, no caso de mulher; que quando retornaram para Curitiba em abril do ano de 1991 ficaram morando na casa da família da declarante e Osvaldo não fazia nada, vivendo da venda dos móveis que possuíam em Belo Horizonte; que a declarante procurou trabalho de artesã e alugaram uma casa onde foi montado outro Centro, digo, que não alugaram casa para montagem de outro Centro, tendo Osvaldo ficado sem fazer nada até o final do ano; que segue...

segue...



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ



continuação das declarações de Andréa Pereira Barros

que a declarante então trabalhava vendendo bijuterias na feira de artesanato de Curitiba; que resolveram mudar-se para Guaratuba no final do ano, onde alugaram uma casa próximo ao Clube 'Canela, uma meia-água; que a declarante chegou em Guaratuba no dia 1º de janeiro e o Osvaldo chegou no dia sete de janeiro com as três filhas que ele possuía com a primeira mulher; que Osvaldo tem a filha mais velha com oito anos, a mais nova com 03 anos e a do meio com cinco anos; que na casa que moravam ficaram apenas uma semana, pois era muito pequena; que mudaram para uma casa próxima do Ginásio, próximo também a casa do Evandro; que ficaram nesta casa por umas duas semanas; que mudaram para outra casa perto do morro, ao lado da bica, onde ficaram por quatro dias; que as crianças, filhas do Osvaldo foram devolvidas para a mãe delas em São Paulo, tendo a própria declarante levado elas de ônibus, pois estava próximo do reinício das aulas; que depois da casa ao lado da bica, mudaram para outra bem próximo da Feira de artesanato que estava instalado no mercado velho; que mudou de casa tantas vezes pois pagavam por diária, era temporada; que em data de 10.03.92 mudaram para o sobrado na rua Monsenhor Lamartine nº 62; que durante todo este período a declarante trabalhava com a venda de artesanato na feira; que do dia 20.01.92 em diante o Osvaldo passou a jogar búzios na feira do artesanato em Guaratuba; que viviam desta atividade; que após mudarem para referido sobrado o Osvaldo passou a jogar búzios em casa e também montou um centro de terreiro no sobrado; que foi jogando búzios que conheceram mais intimamente o Prefeito Aldo Abagge, sua esposa Celina Cordeiro Abagge, as filhas Beatriz Cordeiro Abagge, Sheila e Carmela e o marido de Carmela de nome Francisco, conhecido por Junior; que todos estiveram no sobrado para que Osvaldo jogasse búzios para eles; que nestas ocasiões a declarante secretariava o Osvaldo explicando o significado e o que estava ocorrendo; que para a Beatriz Cordeiro Abagge foi dito através dos búzios que deveria

segue...

Mod. 001



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ



319

continuação das declarações de Andréa Pereira Barros
através dos búzios que deveria fazer um trabalho de "dar de come"
para a Bomba Gira dela; que Beatriz foi prorrogando o trabalho,
só o tendo feito na véspera da sexta-feira santa; que o ritual
foi feito dentro da cozinha da casa da declarante com uma galinha;
Que a Beatriz passou a frequentar o centro de terrero do Osvaldo,
instalado na casa, melhor no sobrado onde moravam; que devidos
aos búzios, ao jogo, conheceram muitas pessoas da cidade, dentre
elas o Antonio Costa, com quem Osvaldo fez amizade e frequentava
muito o Centro; que no final participavam do centro a declarante
o Osvaldo, o De Paula, a Beatriz, o Antonio Costa e Margarete Cos
ta (esposa), a Dona Carmem Cristofolini e o marido Arnoldo Cristo
folini (os donos do sobrado), Fernando e Ilza Cristofolini, Ana
Cunha, Marciane (trabalha na loja do Antonio Costa), Claudinei
Marçal e sua esposa Mônica, Mariel Sanches e Mario Cesar Costa seu
amásio, Nanci Soares (sogra do Sérgio Cristofolini), Eloisa e Mar
garete Correia, Edilio da Silva que trabalha na prefeitura, Anto
nio Maia (vulgo Toninho Turco) amigo do Edílio e Davi Soares dos
Santos, o qual também é artesão e já era conhecido desde novembro
do ano passado; que além da Beatriz, também foram feitos traba
lhos envolvendo sacrifício de animais (galinhas e galos) para o
Antonio Costa e Carmen Cristofolini; que o Sérgio Cristofolini
morava em dois aposentos do sobrado mas não participava o centro;
que foi feito também para outras pessoas; que o De Paula quando
moravam em Belo Horizonte foi visitar-lhes por algumas vezes, fi
cando por mais de mês; que Vicente de Paula aproximadamente uma
semana antes do carnaval foi para Guaratuba ficando hospedado na
casa da declarante, não mais saindo, ficou morando; ; que ficou
conhecendo Airton Bardelli através de Beatriz Abagge, pois comen
tou com ela que viajaria de Guaratuba para Curitiba e ela disse
que Bardelli viria de carro, tendo a declarante pego carona com
ele; que então reconheceu que Bardelli já teria jogado búzios an
teriormente; que o Airton Bardelli nunca frequentou o centro ;
Que Osvaldo Marcineiro recebe a entidade Zé Pilintra, cuja entida
segue...

Mod. 001



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ



continuação das declarações de Andrea Pereira Barros

cuja entidade falou à declarante que Osvaldo gostava muito dela e que se o deixasse a declarante iria sofrer e chorar lágrimas de sangue o resto de sua vida; que Osvaldo "Marcineiro" às vezes ficava violento com a declarante, agredindo-a fisicamente por ciúmes, o que veio a causar grande temor na declarante de o deixar; que a declarante acredita que de fato o Osvaldo Marcineiro recebe uma entidade, um espírito; que a declarante quando encorpóra apenas sente-se estranha e mantinha todos os seus sentidos, e quando conversava com as pessoas sentia que estava representando, que aquilo era falso, mas o Osvaldo disse que aquilo ocorria porque estava apenas começando; que depois, com o tempo, perderia os sentidos e ficaria totalmente tomada pela entidade; que a declarante esteve uma vez na casa do Prefeito para ajudar a maquiar uma empregada dela no carnaval; que a esposa do Prefeito, Dona Celina não frequentava o centro do Osvaldo, tendo entrado na casa da declarante apenas uma vez para jogar búzios e outra para procurar o Antonio Costa; que a Mariel e a Mônica são descendentes de Argentinos; que Claudinei, marido de Mônica tinha um Opala branco e o vendeu para o Osvaldo; que este carro está numa oficina perto do Ginásio desde que Osvaldo o comprou; que Osvaldo comprou o carro a uns dois meses, pagando um milhão e quinhentos mil cruzeiros por ele; que haviam cadernos em que a declarante fazia as anotações do que resultava do jogo de búzios, ou melhor, anotações quanto ao que havia sido dito à pessoa quanto a seu santo e sua natureza; que havia um caderno onde era anotado o nome da pessoa e o nº onde se poderia localizar mais facilmente as anotações sobre determinada pessoa; que consiste em quatro cadernos no total; que estão anotados os jogos de búzios também da família e do próprio prefeito, que na barraca na feira de artesanado o Osvaldo jogava búzios das 18:00 às 24:00 horas e depois, na sobrado passou a jogar das 14:00 às 18:00 horas; que certa ocasião, na temporada, mês de janeiro,

segue...

Mod. 001



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ



continuação das declarações de Andrea Pereira Barros
mês de janeiro apareceu uma Argentina de nome Ramona Valentino com a empregada dela de nome Modesta Moli, para as quais foi jogado búzio; que tal mulher retornou posteriormente com toda a família em uma camionete grande, preta, nunca vista de tal modelo pela declarante, a qual disse ao Osvaldo que teria que retornar para sua cidade Assuncion no Paraguai e não poderia ficar para o trabalho, mas deixou cento e sessenta dólares para o Osvaldo fazer o trabalho por ela; que deixou também o endereço dela no Paraguai para que Osvaldo lhe mandasse correspondência; que tal correspondência seria sobre iemanjá; que tal mulher era gorda, muito gorda, cabelos grisalhos, pele clara, olhos castanhos claros, seis grandes, aproximadamente 1.65 de altura; que na temporada, não lembrando o mês, o Osvaldo apareceu dizendo que estava com dois mil dólares, mas a declarante não viu o dinheiro; que o Osvaldo só dava o dinheiro para as despesas para a declarante; que o dinheiro conseguido pela declarante com seu trabalho também era colocado dentro de casa; que a declarante nunca fez trabalhos mediúnicos na casa do Prefeito; que o nº 7 é o numero de Exú, assim como 12 é de Xango e 16 de Oxum, sendo que são 16 orixás e cada um tem um numero, que é relacionado a qualidade deles, qualidade no sentido de especialidade; que nunca soube sobre romance entre o Osvaldo e a Beatriz Abagge; que o De Paula trabalhava no centro e pelo que sabe a declarante ele tentava ter relacionamento sexual com as moças que frequentavam o centro, isto da própria boca do De Paula; que logo que conheceu o Osvaldo, a declarante tomou conhecimento de boatos de que Osvaldo e De Paula tinham relacionamento homossexual; que a declarante não conhecia o Evandro Ramos Caetano e nem Leandro Bossi, nem seus pais; que no dia do desaparecimento do menor Evandro; que no dia 06.04.92, quando saíam do centro de terrero da dona Ortencia, localizado próximo ao Clube Canela, ficaram sabendo que nas proximidades segue...

Handwritten signature: Barros



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ



continuação das declarações de Andrea Pereira Barros

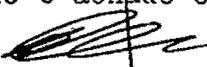
que nas proximidades havia uma família cujo filho havia desaparecido naquela dia e então todos se dirigiram até aquela residência; que foram a declarante, o Osvaldo, o De Paula, o Antonio Costa e esposa, Dona Carmem e o marido Arnoldo, a Beatriz; que na residência da família o De Paula recebeu uma entidade disse que iria "correr uma gira" para saber se poderia encontrar a criança; que "correr a gira" é a entidade desencorporar e ir em busca de informações para retornar posteriormente; que o Osvaldo posteriormente disse para a declarante que o espírito ou entidade, ao despedir-se, deixou escorrer uma lágrima; que havia escorrido uma lágrima do olho do De Paula; que explicou ele depois que isto significaria que a coisa seria muito séria, e por esta razão não estava presente quando De Paula voltou a incorporar; que Osvaldo disse ainda para a declarante que quando a entidade se envolve com acontecimentos graves, como parecer a criança morta, muitos problemas isso acarretaria para o "cavalo" (para a pessoa que recebe a entidade); que em data de 15.02.92 foi o dia do show - o Osvaldo não jogou búzios e não sabe o que ele fez naquele dia por volta das 23:00 horas ajudou a declarante a desmontar a barraca e depois saiu com o De Paula e outros amigos da feira; que declarante foi dormir e não sabe que horas ele retornou; que no dia seguinte houve comentários de que haviam ido no Clube Tropic que no dia 06.04.92 a declarante estava em Curitiba e foi à Roda ferroviária pegar ônibus para às 17:00 horas e não conseguiu passagem para aquele horário, mas encontrou na Roda o De Paula, qual estava com passagem para às 17:00 horas e embarcou no ônibus com destino a Guaratuba; que a declarante foi no ônibus das 19 horas; que quando chegou em casa estava o Antonio Costa para levá-la ao centro da Dona Hortência; que depois de passarem pela casa do Evandro foram jantar na casa do Antonio Costa, já de madrugada e depois retornaram para casa; que no dia seguinte, dia 04.92 o Osvaldo e o De Paula levantaram por volta do meio dia, saíram, retornando por volta das 18:00 horas; que quando eles

segue... Mod. 001



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ



continuação das declarações de Andrea Pereira Barros
que quando eles retornaram às 18:00 horas estava a Beatriz Cordeiro Abagge e outras pessoas na casa da declarante; que a declarante estava na cozinha e uns vinte minutos depois a Beatriz despediu-se, o mesmo fez o Antonio Costa dizendo que iria para casa e o Osvaldo e o De Paula também saíram sem dizer para onde iam; que a Beatriz naquele dia estava com o seu veículo Escort; que não sabe se Osvaldo e De Paula saíram junto com ela; que a declarante não sabe que horas o Osvaldo e o De Paula retornaram pois já estava dormindo; que eles dormiram até a hora do almoço; que era costume deles dormirem todos os dias até a hora do almoço; Que na noite do dia 07.04.92 Celina, Bardelli e Sérgio não estavam na casa da declarante; que não se recorda se o Davi Soares dos Santos estava ou não, mas acredita que estava em sua casa também; que no dia seguinte não notou mudança no comportamento do De Paula e nem do Osvaldo e nem roupas sujas de sangue; que de algumas semanas para cá quase todas as noites o Osvaldo e o De Paula saíam dizendo que iriam pescar na baía e até levavam apetrechos de pescaria, mas nunca retornavam com peixes; que este comportamento anteriormente ocorria apenas nas sextas-feiras; que quando retornavam a declarante estava sempre dormindo; que a declarante não gosta do De Paula devido a seu comportamento e por levar com ele o Osvaldo. Nada mais disse nem lhe foi perguntado. Ido e achado conforme vai devidamente assinado na forma da lei. Eu, , Escrivão que datilografei e subscrevi.

DELEGADO:

DECLARANTE: 

ADVOGADO: 

ESCRIVÃO: 

Mod. 001